

PRESENÇA DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL AMAZONENSE NA ESCOLA

Delma Pacheco Sicsú¹

Noelma Cidade dos Santos²

Tatiana Oliveira Pereira³

RESUMO

A literatura infanto-juvenil que desde o ano 2000 vem tomando um espaço significativo no mercado editorial local e nacional, ainda encontra-se desconhecida do público local. A partir desta constatação propôs desenvolver um projeto de leitura na perspectiva de Letramento Literário, do Imaginário, e da Estética da Recepção com a literatura infanto-juvenil nas escolas públicas de Parintins. O projeto visa, pois, a circulação e recepção da literatura infanto-juvenil amazonense nas escolas e no espaço virtual a fim de divulgá-la no espaço escolar e virtual. O projeto em questão é desenvolvido desde 2014 em escolas públicas de Parintins. Como suporte teórico e metodológico toma-se como base os estudos de Zilberman (2003), Solé (1998), Cosson (2014), entre outros que contribuem consideravelmente para discussões teóricas do tema em questão.

Palavras-chaves: Literatura; Infanto-juvenil; Amazonense; Leitura; Escola; Espaço virtual

PRESENCE OF AMAZONIAN CHILDREN AND YOUTH LITERATURE IN SCHOOL

ABSTRACT

Children and youth literature has been gaining significant space in the local and national book publishing industry since 2000, though it is still unknown to the local public. Based on this observation, we proposed the development of a reading project from the perspective of Literary Literacy, the Imaginarium and the Reception Aesthetics with children and youth literature in public schools in Parintins. The project aims therefore at the circulation and reception of Amazonian children's literature in schools in order to promote it in the schools and in virtual space. The project in question has been developed since 2014 in the Parintins public schools. As theoretical and methodological support our studies are based on Zilberman (2003), Solé (1998) Cosson (2014), among others that contribute significantly to theoretical discussions on the topic in question.

Keywords: Children and Youth Literature; Amazon; Circulation; Reception

¹ Mestre em Letras e Artes –UEA. Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela UFAM. Professora e Coordenadora do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins/UEA. Coordenadora de Projetos de Extensão, Iniciação Científica e Iniciação à Docência. e-mail: delmasicsu@bol.com.br

² Graduada em Comunicação Social, Acadêmica do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins/UEA. Bolsista do Programa de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas

³ Acadêmica do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins/UEA. Bolsista do Programa de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas

INTRODUÇÃO

A literatura infanto-juvenil é tão rica e tão significativa quanto a literatura destinada ao público adulto e como qualquer obra literária também é conhecimento, pois traz no seu corpus ideologias, representações culturais e o contexto histórico de uma época, de um lugar.

Outro aspecto importante é que a literatura infanto-juvenil, além de levar o leitor a adquirir conhecimento de outros tempos, de outras culturas, tem ainda um caráter educativo ao repassar, no seu conteúdo, valores importantes, na formação do leitor.

A carga plurissignificativa desta literatura e seu caráter interdisciplinar são aspectos fundamentais que mostram que ela dialoga com diferentes áreas do conhecimento como a História, a Geografia, a Sociologia, entre outras ciências.

Promover a leitura e a divulgação da Literatura Infanto-juvenil Amazonense é dar aos seus receptores o privilégio de ter acesso a uma literatura cujo imaginário os leva a conhecer melhor o Amazonas, pois traz no seu *corpus* os mitos, as lendas, as crenças, a maneira de ver e estar do homem amazonense.

O projeto “Presença da Literatura Infanto-juvenil Amazonense nas escolas e no espaço virtual”, objeto deste estudo, alia o ensino à extensão no sentido de que toma-se como aporte teórico estudos em torno da Teoria Literária, da Literatura Infanto-juvenil, do Imaginário, do Letramento Literário e da Estética da Recepção para compreender como as obras literárias selecionadas para as oficinas de leitura e assim analisar estas obras para divulgá-las no site www.lendoamazonia.com.br.

Utiliza-se para a realização deste projeto 10 narrativas da coleção “Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica”, de Elson Farias; as obras “A buzina mágica”, “A feiticeira maravilhosa” também de Elson Farias; a narrativa “Duas histórias da noite” de Leyla Leong; cinco obras do escritor indígena Yaguarê Yamã intituladas “A origem do beija-flor”, “Um curumim, uma canoa”, “Contos da floresta”, “Purãtig: o remo sagrado”, “Murau-gawa: mitos, contos e fábulas do povo Maraguá”; duas narrativas do escritor indígena, Roni Wasiri Guará, intituladas “Caiçu-Indé: o primeiro grande amor do mundo” e “O caso da cobra que foi pega pelos pés; uma narrativa do escritor indígena Jaime Diakara intitulada “A origem da constelação da garça”; três obras de Zemaria Pinto intituladas “O urubu Albino”, “A cidade perdida dos meninos peixes” e o “Beija-flor e o gavião”; a obra “O imaginário da floresta” de Vera do Val; a obra “O menino irmão das águas de Thiago de Mello; a obra “Fábulas e apólogos da Amazônia” das escritoras Creuza Barbosa e Adriana Barbosa Silva; duas narrativas de Wilson Nogueira intituladas de “Órfãos das águas” e “Formosa, a sementinha voadora”.

O projeto é realizado com alunos do Ensino Fundamental e Médio em quatro escolas públicas no município de Parintins/AM, oportunizando assim a divulgação da literatura infanto-juvenil amazonense e o fomento da leitura desta literatura tão importante na formação leitora dos alunos das escolas selecionadas.

Tratar, contudo, sobre a prática de leitura na escola é sempre um tema complexo, apesar de considerado saturado. E se tratando de leitura literária a questão torna-se ainda mais complexa, uma vez que, apesar das escolas públicas possuírem um acervo razoável de obras literárias, os alunos dificilmente têm acesso à biblioteca e raramente podem emprestar livros para lerem em suas casas. O contato dos alunos com a literatura, em geral, dá-se por meio de fragmentos de textos literários trazidos nos livros didáticos com exercícios preestabelecidos que dificilmente permitem ao aluno aportar sentidos a esses textos de forma crítica e reflexiva.

Este, talvez, seja um dos fatores que contribuem consideravelmente para a produção em larga escala de analfabetos funcionais na escola, visto que, em grande parte, os alunos decodificam o texto, mas não conseguem compreendê-los e interpretá-los.

Partindo, pois, dessa constatação, é que o projeto “Presença da literatura infanto-juvenil amazonense na escola e no espaço virtual” tem como objetivo divulgar a literatura infanto-juvenil, numa perspectiva dialógica nas escolas públicas de Parintins, através das práticas de leitura e do site www.lendoamazonia.com.br.

Busca-se criar círculos de leitura da literatura infanto-juvenil amazonense e ao mesmo tempo provocar a reflexão e a construção de estudos a fim de tornar esta literatura conhecida nas escolas em que se desenvolve o projeto e no site www.lendoamazonia.com.br.

Além de permitir o contato com a literatura infanto-juvenil amazonense, o projeto tem possibilitado a prática de escrita com os alunos receptores desses textos que, ao término das oficinas de leitura, expõem suas ideias acerca das temáticas abordadas no texto interpretando-os e até mesmo criando outras narrativas.

O projeto tem gerado impactos significativos nas escolas em que são aplicadas as oficinas de leitura, interferindo consideravelmente na melhoria do aprendizado dos alunos na formação acadêmica dos bolsistas e no trabalho dos professores de língua portuguesa. Tais mudanças, contudo, só são possíveis se aliadas à prática estiver a teoria, que dará suporte não apenas para a compreensão da importância da crítica acerca da literatura infanto-juvenil como também para o reconhecimento desta literatura como texto carregado de significados que permitem aos leitores não apenas a leitura de deleite, mas também a leitura reflexiva e crítica.

Esta postura crítica e reflexiva dos alunos envolvidos no projeto torna-se concreta quando se utilizam estratégias de leitura que os permitem pensar e expor suas ideias durante a aplicação das

oficinas. Por isso elegemos como estudo importante as pesquisas de Isabel Solé acerca das estratégias de leitura. Como dito antes, o projeto é de extensão, mas lança mão da teoria a fim de aliá-la à prática numa proposta dialógica e interdisciplinar. Nesse sentido, também toma-se como suporte teórico e metodológico os estudos de Zilberman (2003), Solé (1998), Cosson (2014), Faria (2013), Galvão, Batista (2005), entre outros que contribuem consideravelmente para discussões teóricas do tema em questão.

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA ESCOLA: ESPAÇO PARA LEITURA, PRAZER, INTERAÇÃO E REFLEXÃO

Uma das tarefas mais difíceis para o professor da Educação Básica é fazer com seus alunos tornem-se leitores assíduos, competentes e autônomos. Esta tarefa tem sido árdua, uma vez que a escola, no geral, não tem dado conta de resolver questões básicas e fundamentais na aprendizagem dos alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o aluno, ao sair do Ensino Fundamental, deverá utilizar com competência a leitura e a escrita. Contudo não é esta a realidade de grande parte dos alunos que estão saindo do Ensino Fundamental, pois o que tem se notado é uma quantidade significativa de alunos que chegam ao 9º ano apenas decodificando o código escrito; portadores de uma grande defasagem de leitura crítica e reflexiva. E pelo fato de não conseguirem aportar sentidos ao texto, muitos desses estudantes têm aversão à leitura dos textos impressos, principalmente os literários.

Partindo assim desta constatação é que se inscreve o projeto “Presença da Literatura Infanto-juvenil na escola e no espaço virtual” como proposta também de incentivo à leitura literária numa perspectiva do letramento literário a partir da literatura infanto-juvenil amazonense. Toma-se a literatura infanto-juvenil por compreendê-la como obra de arte que contempla os valores do que consideramos como literário, mas que por se tratar de um público específico (crianças e jovens), tem uma forma especial de chegar a esse público leitor, menor sim na faixa etária, mas tão exigente e tão importante como o público adulto.

Na escola, a forma como a literatura infanto-juvenil é trabalhada depende da visão que o professor tem desta literatura e de como ele a utiliza nas atividades de leitura. A visão do professor depende, acima de tudo, de sua formação leitora que poderá ou não desencadear o gosto pela leitura literária. Assim se o professor pretende formar leitores de literatura, ele deve portar-se como

[...] um leitor competente e entusiasmado, que tenha conhecimento de um acervo literário significativo que amplie seu próprio universo cultural para poder partilhar com seus alunos suas descobertas e para ter condições de sugerir leituras significativas a seus alunos. Para

tanto, deverá conhecer também os interesses de leitura mais comuns à faixa etária daqueles, as fases de leitura, níveis de leitura etc. (FRANZ.2001, p. 65).

O professor exerce um papel fundamental no fomento da leitura na escola, em especial da literatura infanto-juvenil que, talvez pela visão preconceituosa de muitos educadores e até de críticos, ainda é vista apenas como leitura de deleite ou como instrumento pedagógico para educar e por conta disso não é abordada numa perspectiva de interação entre o leitor e o texto, proporcionando uma leitura ativa. Como afirma Zilberman: “Ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado”. (2003, p. 28). Cabe, pois, a educador, como mediador de leitura literária, promover práticas de leitura que levem o leitor a pensar e a interpretar textos literários num diálogo amplo e constante entre o texto e o leitor, permitindo-lhe novas possibilidades de leitura. O professor, nesse caso, precisa encontrar mecanismos que possibilitem a leitura literária, sempre nesse encontro entre o leitor e o texto; entre o leitor e o mundo que se faz presente no texto ficcional, mas que diz muito da sua condição.

A promoção de uma prática de leitura literária significativa na escola perpassa, pois pela formação leitora do professor que muitas vezes apenas para cumprir o conteúdo programático utiliza a literatura de maneira fragmentada, descontextualizada, afastando ainda mais o aluno da literatura, contribuindo ainda mais para o empobrecimento cultural de seus alunos e para o aumento nas estatísticas que mostram a situação do Brasil como um país em que a leitura ainda não faz parte da vida diária das pessoas. Cadermatori expõe esta situação ao afirmar que:

O Brasil ainda não é um país de leitores, situação determinada por fatores de natureza social, econômica, política, histórica, cultural. No entanto, existe hoje especial sensibilidade para esse assunto, traduzido em inúmeras iniciativas públicas e privadas para promover a leitura. Não podemos esquecer, porém, que muitos professores não tiveram as condições necessárias para se desenvolverem devidamente como leitores e, às vezes, pensam ser deficiência pessoal, o que, na verdade, provém de âmbito muito mais amplo como a dívida social do país com seu povo. (2012, p. 25).

Considerando, pois, todos os aspectos acima mencionados por Cardematori acerca da real situação em que muitos professores se encontram, enquanto leitores, e do próprio contexto cultural do país, coloca-se aqui a importância de projetos voltados para a leitura literária na escola. Acredita-se que atividades com textos literários que tratem do contexto cultural dos alunos são um passo muito importante na conquista de leitores de literatura, pois são textos em que está presente o contexto cultural desses leitores.

Ainda Cadermatori (2012), p. 25) enfatiza que

Seja de um modo, seja de outro, cada um de nós tem sua própria história de leitura, configurada na relação que mantivemos, a partir da infância, com os livros. Recuperar essa história é uma experiência rica e esclarecedora mesmo se for narrada com uma voz que só a gente pode escutar.

A literatura infanto-juvenil amazonense vem ao encontro desta proposta de recuperação da história do leitor local, pois constrói-se a partir de elementos do contexto amazônico que permite aos leitores desta literatura um resgate de sua cultura e da memória do seu povo.

A literatura infanto-juvenil no Amazonas, desde 2001, tem se construído de acordo com um contexto histórico cultural amazônico agregando elementos históricos e maravilhosos, tópicos da região. O caminho, no entanto, que ela tem tomado necessita de um olhar mais apurado, mais crítico, pois muitos escritores tem se lançado a escrever para crianças e jovens numa perspectiva altamente pedagógica, esquecendo-se de atender a uma das necessidades desse público específico: o direito ao lúdico, ao maravilhoso, à fantasia: o direito à literatura que saiba equilibrar realidade e fantasia. (SICSU, 2013, p. 132).

E partindo desta consciência acerca da literatura infanto-juvenil amazonense e da necessidade de divulgar as obras produzidas por escritores indígenas e não indígenas do Amazonas é que se desenvolve o projeto “Presença da literatura infanto-juvenil amazonense na escola e no espaço virtual”. O projeto tem contribuído consideravelmente para a circulação de obras da literatura infanto-juvenil amazonense, abrindo espaço para um processo de leitura dialógica que considera o contexto social do leitor, permitindo-lhe aportar sentidos aos textos, conforme sua experiência de leitura e seu conhecimento de mundo.

E além da circulação e promoção de leitura na escola, as leituras desta literatura transcendem para o espaço virtual quando no site www.lendoamazonia.com.br, há nele também análises de diferentes narrativas bem como propostas de como abordar as temáticas trazidas em cada obra.

A proposta de levar os estudos desta literatura para o espaço virtual parte da necessidade de divulgar a literatura infanto-juvenil amazonense que, embora incipiente, vem surgindo em larga escala, contudo são raros os estudos acerca desses textos. O site www.lendoamazonia.com.br pode ser uma ferramenta pedagógica para o professor, pois nele há propostas de como trabalhar a literatura infanto-juvenil amazonense por meio de guias de leitura. O site em questão contempla o uso das tecnologias de informação, exigindo da escola um novo olhar e uma nova metodologia do uso desses meios, pois como se destaca nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa “a presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios” (Brasil, 1998, p. 89).

A circulação dos livros e as oficinas de leitura de leitura são trabalhadas na perspectiva da Estética da Recepção, do Imaginário e do Letramento Literário, possibilitando o leitor a participar ativamente das atividades ao lançar seu olhar sobre os textos trabalhados a partir do imaginário amazônico presente nas narrativas. Toma-se como base a Estética da Recepção, pois a proposta do projeto contempla a participação dos alunos como construtores de sentidos múltiplos, pois cada leitor é diferente, logo cada leitura também será diferente como bem afirma Robson Tinoco (2010), ao tratar sobre a Estética da Recepção e a figura do leitor real no livro “Leitor real e teoria da recepção: travessias Contemporâneas”.

Já no que diz respeito ao imaginário, inserimos aqui a importância desta perspectiva, pois os estudos em torno desse elemento vem nos dizer que o imaginário não tem sentido pronto e acabado, pois depende muito do contexto histórico e social no qual se inscreve. Trindade e Laplatine (1997) em seus estudos sobre este fenômeno dizem que o Brasil é um campo fértil para os estudos em torno dos imaginários, pois é uma nação tão diversificada que não se pode pensar como uma cultura, uma ideologia, um imaginário homogêneo.

O projeto permite assim dar asas à imaginação do leitor da literatura infanto-juvenil amazonense num diálogo constante entre o texto e o leitor que, de posse da leitura dos textos, além de poder se reconhecer neles, também é convidado a participar de uma prática de leitura que o permita compreender, pensar e construir conhecimento. Para isso, todavia, é necessário que se estabeleça uma metodologia que permita ao aluno, leitor de fato, ser participante ativo da recepção dos textos literários.

METODOLOGIA

O projeto em questão, como dito antes, é desenvolvido na perspectiva da Estética da Recepção, do Letramento Literário e do Imaginário. Isso significa dizer que as oficinas de leitura desses textos precisam contemplar o leitor como sujeito principal dessas atividades. Assim sendo, as atividades foram pensadas nessa perspectiva e para isso tomou-se como base os estudos de Isabel Solé e de Rildo Cosson.

Para Solé (1998) as estratégias de leitura são mecanismos que contribuem significativamente para uma prática de leitura prazerosa e concreta. Para isso, segundo a pesquisadora, as estratégias de leitura devem contemplar três momentos super importantes: o antes, o durante e o depois da leitura. Cada etapa é crucial para o processo de leitura do texto em sua plenitude.

Os estudos de Cosson (2014), por sua vez, também serviram como norteadores no planejamento e na aplicação das oficinas de leitura, pois buscou-se elaborar estratégias de leitura

que contemplassem a sequência básica e a sequência expandida de leitura conforme propõe o estudioso. De acordo com Cosson a sequência básica contempla apenas quatro momentos: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação; a sequência expandida amplia as etapas da sequência básica: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, segunda interpretação, contextualização (teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora), expansão.

Tomou-se os dois pesquisadores em questão como norteadores das oficinas de leitura, pois seus estudos e propostas vem ao encontro do objetivo do projeto, que é divulgar a literatura infanto-juvenil amazonense, permitindo que os alunos envolvidos não apenas conheçam essa literatura, mas também participem das atividades de leitura de uma forma viva, participando ativamente e expondo suas impressões sobre as histórias contadas nos textos. A metodologia adotada, portanto neste projeto coaduna com as propostas de Isabel Solé e Rildo Cosson. Assim sendo, o projeto “Presença da Literatura Infanto Juvenil Amazonense nas escolas e no espaço virtual obedece às seguintes etapas:

Primeira etapa: leitura e fichamento dos textos teóricos.

Segunda etapa: apresentação da proposta aos alunos, professores e gestores das escolas selecionadas.

Terceira etapa: aplicação das oficinas de leitura nas escolas selecionadas.

Quarta etapa: alimentação do site www.lendoamazonia.com.br através de análises das obras trabalhadas no projeto.

Quinta etapa: divulgação dos resultados atingidos.

O CRITÉRIO DE ESCOLHA DAS ESCOLAS

É notório que o nível de letramento dos alunos interfere consideravelmente no ensino e aprendizagem. Esta situação se reflete não apenas no rendimento escolar como também em avaliações externas como Prova Brasil, SADEAM (Sistema de Avaliação do Amazonas) que comprovam como o letramento é fundamental para que o aluno compreenda o que lê e assim saiba interpretar e responder com proficiência as questões destas avaliações.

Partindo, portanto desse contexto, elegeu-se quatro escolas da rede pública de Parintins, cujo índice nas avaliações externas é baixo. Assim, participam do projeto três escolas da rede estadual, sendo que em duas o projeto é desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental II e uma com alunos do Ensino Médio; há também uma escola do município em que o projeto é aplicado com alunos do Ensino Fundamental II. Ao todo, o projeto alcança 495 alunos da Educação Básica.

AS OFICINAS DE LEITURA

Para o desenvolvimento das atividades, são planejadas, junto aos bolsistas, oficinas de leitura conforme o texto a ser trabalhado. Como recurso pedagógico para o desenvolvimento das oficinas utilizam-se cópias de texto, livros da literatura infanto-juvenil amazonense, notebooks, caixinhas de som e data-shows para projetar determinadas obras.

Enfatiza-se que todas as oficinas de leitura foram planejadas e aplicadas na perspectiva da Estética da Recepção, do Letramento Literário, do Imaginário. Realizou-se diversas oficinas, contudo no presente texto cita-se e descreve-se apenas cinco a saber:

a) Roda de Leitura: esta oficina tomou como recurso as narrativas da coleção “Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica”, do escritor Elson Farias. O objetivo desta oficina é circular as narrativas entre os alunos e depois abrir espaço para que eles exponham suas opiniões sobre as histórias lidas.

b) Viajando no imaginário amazônico: nesta oficina trabalhou-se a narrativa “Um curumim, uma canoa”, do escritor indígena Yaguarê Yamã. Para desenvolver e apresentar o texto aos alunos projetou-se no quadro a história para fazer a leitura dos elementos paratextuais (capa, contracapa), considerando principalmente a ilustração e as cores. Depois, deu-se a leitura propriamente dita do texto e após a leitura, fez-se a interação com os alunos perguntando-lhes sobre o que mais lhe chamou atenção, se eles se reconheciam na história e que lendas faziam parte do imaginário de cada um.

c) A hora do mito e da lenda em sala de aula: para o desenvolvimento desta oficina utilizou-se a história “Çaiçu-Indé: o primeiro grande amor do mundo”, do escritor indígena Rony Wasiry Guará. Mais uma vez projetou-se no quadro a narrativa e solicitou-se aos alunos que atentassem tanto para o texto verbal como para a ilustração. Após a leitura da narrativa, pediu-se aos alunos que citassem as lendas presentes na história. Depois foi provocada mais uma vez a participação dos alunos, perguntando-lhes se sabiam a diferença entre mito e lenda. Após da fala de alguns alunos, explicou-se para eles a diferença entre mito e lenda, enfatizando a presença e a importância dessas duas categorias na formação da cultura e do imaginário amazônico.

d) Histórias de visagem: nesta oficina o texto trabalhado foi “As makukauas”, extraída do livro “Contos da Floresta”, do escritor indígena Yaguarê Yamã. Para trabalhar esta oficina entregou-se para os alunos a cópia da narrativa “As makukauas” para que eles lessem e depois expusessem suas impressões sobre a história. Depois dessa interação, solicitou-se aos alunos que escrevessem no papel uma história de visagem, como são conhecidas em Parintins as histórias de assombração, e depois socializassem essa história com a turma.

e) **Construindo a moral:** trabalhou-se nesta oficina as narrativas “O tucumã e a pupunha” e “O tambaqui e o jaraqui”, retiradas do livro “Fábulas e apólogos da Amazônia”, das escritoras Creuza Barbosa e Adriana Barbosa Silva. Esta oficina foi executada da seguinte forma: primeiro os alunos leram o texto sem a moral, depois foi pedido que cada aluno escrevesse uma moral para as duas narrativas, em seguida os alunos ouviram as histórias, que por sinal foram contadas pelas duas autoras. A escuta do texto foi possível ser feita porque junto ao livro vem um CD com as histórias contadas pelas escritoras. Depois de ouvirem as narrativas, os alunos compararam a moral criada por eles com a moral encerrada nos textos. Esta oficina permitiu aos participantes conhecerem esta obra original de fábulas que tem como personagens animais e plantas da região amazônica.

Cosson (2015, p. 15) diz que “trabalhar o texto literário pode ser com sabor e saber”. E foi justamente isso que se procurou impregnar nas oficinas de leitura com a literatura infanto-juvenil ao realizarmos atividades em que o aluno sentia-se motivado a participar e a construir conhecimento a partir dos temas abordados nas histórias.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto em questão, como dito antes, atinge 495 alunos de escolas públicas de Parintins. Com as oficinas de leitura tem-se percebido que o nível de letramento desses alunos tem melhorado. Um dos exemplos do avanço que o projeto proporcionou está no resultado de uma das escolas participantes que em exames do Sadeam aparecia abaixo do nível básico. Em 2014, segundo resultado do Sadeam, os alunos que prestaram exames deram um salto no nível de letramento, fazendo com que a escola saísse do nível da insuficiência para o básico. Importante frisar que de 115 pontos a escola saltou para 223 e isso certamente é um reflexo também das atividades de leitura realizadas no projeto.

Os impactos positivos não ficam apenas em resultados de provas externas, mas na própria sala de aula é perceptível que houve uma melhora bem significativa na expressão oral e escrita dos alunos como também o reconhecimento deles sobre o valor e a importância da literatura infanto-juvenil amazonense na formação leitora deles.

O projeto tem, portanto, atingido o objetivo maior que é divulgar a literatura infanto-juvenil amazonense em escolas públicas de Parintins através de oficinas de leitura e do site, e também se projetado para fora do Amazonas, tendo em vista que esta literatura em pauta tem sido o objeto de estudo da coordenadora e das bolsistas que, por sua vez, vem apresentado pesquisas em torno da literatura infanto-juvenil amazonense em seminários, simpósios e congressos no Amazonas e outros Estados brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Presença da Literatura Amazonense nas escolas e no espaço virtual” tem contribuído enormemente para a formação leitora dos alunos das escolas básicas participantes desta iniciativa.

A aceitação e receptividade das oficinas de leitura foram, unanimemente, bem recebidas e trabalhadas efetivamente, pois procurou-se oferecer atividades de leitura que contemplassem o prazer, a liberdade de expressão oral e escrita dos alunos, considerando o contexto cultural, a história da leitura, o imaginário e as impressões dos participantes acerca das obras trabalhadas nas oficinas.

A divulgação do site, por meio de cartaz, e em outras escolas públicas de Parintins, fez com que vários professores procurassem acessá-lo e assim conhecer um pouco da literatura infanto-juvenil, alguns autores e propostas de leitura de como abordar essa literatura em sala de aula.

É notório para os estudantes, gestores e professores o quanto o projeto tem contribuído no incentivo e fomento da leitura literária nas escolas como também para a melhoria do rendimento escolar em Língua Portuguesa e em provas externas como SADEAM e Prova Brasil.

O projeto também tem impactado de forma significativa na formação acadêmica das bolsistas que, por sua vez, demonstraram segurança e conhecimento acerca da proposta do projeto e dos teóricos utilizados como base. A autonomia das bolsistas, outro ponto positivo, é perceptível elas quando propõem atividades e quando trazem leituras de outras fontes teóricas.

Outro ponto a ser destacado é a importância da tecnologia durante a aplicação de várias oficinas de leitura, pois quando não havia exemplar suficiente de determinado livro, optava-se por projetá-lo no quadro através do Datashow e isso permitia que todos os alunos conhecessem a obra.

Em suma, o projeto tem mostrado que a literatura infanto-juvenil amazonense pode ser forte aliada na promoção da leitura prazerosa, “com sabor e saber”, como afirma Rildo Cosson. Contudo, é necessário lançar mão de estratégias de leitura que permitam o aluno a ser um participante ativo, produtor de sentidos e de conhecimento na hora da leitura. Assim, além de contribuir na divulgação literatura infanto-juvenil amazonense, o projeto em questão tem atingido um número significativo de alunos e escolas públicas numa proposta que vise a produção de conhecimento a partir das especificidades de nossa região, inscritas em cada narrativa trabalhada nas oficinas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Creuza. SILVA, Adriana Barbosa. **Fábulas e Apólogos da Amazônia**. Manaus: Editora Valer, 2014.

CADEMARTORI, Lígya. **O professor e a literatura para pequenos, médio**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014
DIAKARA, Jaime. **YahiPuíroKi'ti - A origem da Constelação da Garça**. Manaus: Editora Valer, 2011.

FARIAS, Elson. **A história da inteligência**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica).

_____. **O tupé voador**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica).

_____. **O romance dos sapos**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica)

_____. **Procurando a noite verdadeira**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica).

_____. **Noite de viração**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica).

_____. **Viajando com o boto no fundo do rio**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica).

_____. **A origem das estrelas**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica).

_____. **De mãos dadas com a paz**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica).

_____. **As aves pedem ajuda**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica).

_____. **O jovem tamarindo**. Manaus: Valer, 2001 (Coleção: Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica).

_____. **A buzina encantada**. Manaus: Valer, 2012. (Teatro dos Curumins).

_____. **A feiticeira maravilhosa**. Manaus: Valer, 2012. (Teatro dos Curumins).

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GUARÁ, RoníWasirí. **Çaiçu'indé: o primeiro grande amor do mundo**. Manaus: Editora Valer, 2011. 32p. (Série Nheengatu).

_____. **O caso da cobra que foi pega pelos pés.** Coord. Yaguarê Yamã. Ilustrações Ana Luisa Mello. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

LAPLATINE, François. TRINDADE, Liana. **O que é o imaginário.** São Paulo: Brasiliense, 1997.

LEONG, Leyla. **Dois histórias da noite..** Manaus: Editora Valer, 2011.

PINTO, Zemaria. **O urubu albino.** Manaus: Editora Valer, 2011.

_____. **O Beija-flor e o Gavião.** Manaus: Editora Valer, 2011.

_____. **A cidade perdida dos meninos-peixes.** Manaus: Editora Valer, 2011.

SICSÚ, Delma Pacheco. **O imaginário em narrativas da literatura infanto-juvenil amazonense.** Manaus:UEA, 2013 (Dissertação de Mestrado em Letras e Artes –UNIVERSIDADE DO Estado do Amazonas)

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Trad. Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TINOCO, Robson Coelho. **Leitor real e teoria da recepção: travessias contemporâneas.** São Paulo: Editora Horizonte, 2010

YAMÃ, Yaguarê. **Um curumim, uma canoa.** Ilustração Simone Matias. Rio de Janeiro: Zit, 2012.

_____. **Guanãby Muru-Gáwuá: a origem do Beija flor.** Ilustrações Taísa Borges. São Paulo: Petrópolis, 2012.

_____. **Puratig: o remo sagrado.** São Paulo: Petrópolis, 2001.

_____. **Contos da floresta.** São Paulo: Petrópolis, 2012.

_____. **Kurumi Guaré no coração da Amazônia.**São Paulo: FTD, 2007.